

**INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO**  
**Universidade Técnica de Lisboa**

**POLÍTICA ECONÓMICA E ACTIVIDADE EMPRESARIAL**  
**Licenciatura em Gestão**

Ano Lectivo 2008-2009

Prova de Época Normal (5 de Junho de 2009)  
(Duração 2 horas Prova sem consulta)

**I GRUPO [6,5]**

*“O conceito de competitividade envolve (...) componentes estáticas e dinâmicas: não só a produtividade de uma economia condiciona amplamente a sua capacidade para sustentar um nível elevado de rendimento como é também um dos determinantes fundamentais da rentabilidade do investimento, o qual constitui, por sua vez, um factor-chave do crescimento potencial de uma economia”*

[In Porter, M. & Schwab K. (2008), *The Global Competitiveness Report 2008-2009* (p.3), Geneva, World Economic Fórum (Acc. <http://www.weforum.org/pdf/GCR08/GCR08.pdf>, em 17 de Maio de 2008. Itálicos no original; tradução da equipa de PEAE)]

Considere esta afirmação extraída do último relatório sobre competitividade global da autoria do Fórum Económico Mundial/Banco Mundial e, a partir da mesma, responda às seguintes questões:

1. Por que razão a produtividade constitui um elemento central para sustentar o nível de rendimento económico no médio e longo prazo. **[3,0]**
2. Toda a decisão de investimento articula factores estáticos e dinâmicos de competitividade. Apresente de forma sucinta e rigorosa o que se entende por cada um, dando exemplos. **[3,5]**

**II GRUPO [ 6,5 ]**

1. As falhas microeconómicas de mercado constituem um fundamento essencial para a necessidade de intervenção do Estado na economia em matéria de promoção de afectação mais eficiente de recursos. Identifique e descreva de forma sintética as falhas fundamentais neste domínio e dê exemplos de cada uma delas. **[3,0]**
2. A evolução da taxa de câmbio efectiva real a médio prazo é um indicador revelador do grau de competitividade de uma economia. **[3,5]**
  - (i) Procure explicar por que é assim, mostrando, em particular, o significado dos diversos elementos de cálculo desta taxa;
  - (ii) Qual a razão para que, no cálculo desta taxa, se obtenham, por vezes, resultados bastante diferentes, consoante se usa como deflador os custos salariais na indústria transformadora ou os correspondentes custos na economia como um todo?

### III GRUPO [7,0]

1. A recente reunião do G20 veio dar uma nova actualidade ao conceito de bens públicos globais. Explique por que razão existe hoje uma consciência mais aguda da sua importância e exemplifique, com um exemplo da esfera económica, o desafio que os bens públicos globais colocam às políticas públicas nacionais. **[3,0]**

2. Até ao desenvolvimento da crise económica e financeira actual, o mandato fundamental para a política económica, no quadro da União Económica e Monetária, era claramente dominado pelo objectivo de manutenção da estabilidade de preços, comandado por uma política monetária restritiva, definida e implementada pelo Banco Central Europeu, suportada, entre outras coisas, nas orientações, também restritivas, do Pacto de Estabilidade e Crescimento em matéria orçamental e fiscal.

O apoio ao relançamento do crescimento na Europa, ao abrigo da Estratégia de Lisboa, ficaria a cargo das políticas microeconómicas de base estrutural (industrial, inovação, concorrência, capital humano). A crise actual provocou, no entanto, uma alteração substancial neste "mix" de política económica.

Explique sucintamente:

**[4,0]**

- a) Qual a razão de se terem adoptado as referidas políticas restritivas;
- b) Em que sentido se operou a referida alteração substancial das políticas;
- c) Mostre como a regra de Tinbergen permite evidenciar uma das dimensões críticas da crise actual, designadamente a necessidade de hierarquizar problemas, objectivos e instrumentos de política económica.

PROCURE RESPONDER DE FORMA ORGANIZADA E CONCISA.  
AS RESPOSTAS DEVEM SER FOCALIZADAS NAS QUESTÕES, SEM DISPERSÕES NEM  
REPETIÇÕES.

**RESPONDA A CADA GRUPO NUMA FOLHA SEPARADA BEM IDENTIFICADA**

USE A COTAÇÃO DAS QUESTÕES PARA GERIR O TEMPO DISPONÍVEL DE FORMA  
RACIONAL